7. Considerações finais e implicações pedagógicas

Neste trabalho, procurei analisar o encontro de três aprendizes de ILE com imagens e textos multimodais em atividades de escrita que tiveram como objetivo o exercício da escrita em língua estrangeira, associado a letramento visual e à conscientização sobre gêneros textuais. O estudo, de cunho qualitativo, partiu do pressuposto de que imagens e textos multimodais podem enriquecer a atividade de escrita, mas, especialmente, do questionamento sobre qual seria a resposta do aprendiz à inclusão desses meios, tanto em relação à sua interação com imagens/TM e ao exercício da consciência visual, bem como à aprendizagem de língua e ao trabalho com gêneros textuais.

Estudos nas áreas de multimodalidade, aprendizagem multimídia e ensino baseado em gêneros forneceram elementos visando uma abordagem interdisciplinar para a atividade oral que antecedeu os exercícios de escrita propostos e nortearam as análises que foram feitas do texto e discurso do aprendiz, permitindo um olhar sistematizado dos dados.

Para a análise dos textos busquei também suporte nas funções textual e ideacional da linguística sistêmico-funcional (Halliday, 1994; Halliday & Matthiesen, 2004), nos conceitos de entidade tópica e configuração tópica em análise do discurso (Brown & Yule, 1983), bem como nos estudos sobre percepção das imagens (Aumont, 1990) e modelos culturais (Gee, 1999). Estes conceitos constituíram as ferramentas utilizadas para tentar responder às questões propostas.

As análises dos textos e outros dados sugeriram, entre outros pontos, que (1) a dependência da imagem/TM mostrou relação com a habilidade de escrita na língua estrangeira, ou seja, quanto mais dificuldades para escrever seu texto, mais o aprendiz se apoiou nos recursos que a imagem/TM ofereceu; (2) as oportunidades de aprendizagem propiciadas pela combinação verbal/visual (Mayer, 2001) ficaram mais evidentes quando o foco da escrita foi a própria imagem/TM, mas foi possível detectá-las mesmo em gêneros sugeridos pelo seu contexto; (3) o gênero textual selecionado para a atividade de escrita pareceu condicionar fortemente o aproveitamento que este aprendiz fez dos recursos visuais e verbais da imagem/TM, levando-o a criar outra imagem mental que atendesse a esse gênero; (4) o aprendiz universitário demonstrou conhecimento tácito básico dos gêneros

textuais trabalhados e consciência visual além da expectativa, mesmo que ela não tenha sido explicitamente incorporada ao seu texto escrito.

Algumas implicações pedagógicas ficaram evidentes a partir do estudo e demandam uma avaliação do papel de cada teoria dentro da metodologia utilizada.

Minha escolha pelos trabalhos de Rose (2001) em metodologias de análise de imagens e de Kress & Van Leeuwen (1996) e sua gramática visual, para guiar as análises das imagens/TM feitas com os aprendizes em sala de aula, foram feitas tendo em mente a possibilidade que estes trabalhos oferecem para o contexto de ensino de inglês – língua estrangeira, mesmo que seja através de adaptações de seus conceitos. É verdade que nem todos os conceitos descritos por estes estudiosos são facilmente adaptados ao ensino de línguas, mas podem auxiliar o professor em formação a compreender melhor o funcionamento das imagens/TM para saber selecioná-las e aproveitá-las no seu potencial pedagógico.

De fato, uma das questões que motivaram a pesquisa está diretamente relacionada a o que ensinar sobre linguagem visual se os aprendizes ainda precisam superar suas dificuldades com as estruturas e o sistema verbal de um texto escrito.

A relação entre a dependência da imagem/TM e a habilidade de escrita sugerida nas análises feitas neste estudo aponta para a validade das atividades com imagens em níveis iniciantes de aprendizagem, visando o ensino de estruturas gramaticais, mas requer um cuidado maior na seleção das próprias imagens em relação à adequação do potencial da imagem/TM aos propósitos pedagógicos. Por outro lado, essas mesmas atividades podem proporcionar maior liberdade a esse aprendiz iniciante e constituir um diagnóstico das suas principais dificuldades, como no caso da aluna Nara.

Em níveis mais adiantados, a análise visando letramento visual pode ser aprofundada em relação aos *sites* onde os significados são produzidos (Rose, 2001) e os conceitos propostos por Kress & Van Leeuwen (1996), mesmo que a independência da imagem/TM na produção escrita seja mais evidente, como ficou demonstrado no caso da aluna Alice.

Finalmente, é importante salientar que a leitura das imagens/TM com base nestas teorias não é definitiva e fica circunscrita a este referencial, uma vez que vários outros aspectos relacionados à interpretação de imagens são ignorados,

tanto na área do design como nos significados políticos e culturais que as discussões sobre imagens/TM podem levantar.

Além disso, o contexto da sala de aula direcionou, em parte, a leitura e aproveitamento da imagem/TM, por sua própria característica de criar situações de aprendizagem que atendam à expectativa do professor. Esta característica ficou evidente na ‘carta ao editor’, escrita por André, fortemente influenciada pela própria imagem e pela discussão em classe, embora o próprio aprendiz tenha afirmado, na segunda atividade, que o TM direcionou mas não limitou seu aproveitamento. Não há como evitar esse direcionamento, afinal trata-se de uma situação de aprendizagem. Mas é possível contorná-lo, permitindo que o aprendiz “negocie”, mesmo inconscientemente, o que quer observar.

A teoria da aprendizagem multimídia (Mayer, 2001) também representou uma adaptação para o contexto de aprendizagem de língua estrangeira. O objetivo do autor foi relatar o processo de integração verbal/visual para explicações científicas, mas conferiu suporte ao uso de imagens como coadjuvantes para aprendizagem através das atividades de escrita, como foi demonstrado no aproveitamento feito pelos aprendizes dos elementos ideacionais representados nas imagens/TM e trazidos aos textos verbais.

O ensino baseado em gêneros foi a terceira área que serviu de base para as atividades de escrita. O conceito de gênero como “ação social” (Miller, 1994; Bazerman, 1997) norteou as análises em sala de aula objetivando a conscientização sobre gêneros no ambiente de ILE e revelou-se elemento importante para compreender a interação do aprendiz com imagens/TM pela sua força de influenciar a resposta e interpretação deste aprendiz, como ficou demonstrado nas análises dos textos.

Outra questão colocada na introdução a este trabalho dizia respeito a avaliar de que maneira a metodologia utilizada para a análise dos dados poderia revelar a interação do aprendiz com imagens.

A análise dos textos através de sua progressão temática (Halliday, 1994), para desvender as entidades tópicas e configuração tópica desses textos (Brown & Yule, 1983), possibilitou verificar o ponto de vista ou percepção (Aumont, 1990) do aprendiz ao escrever. A análise dos participantes, processos e circunstâncias presentes no texto apontaram a dependência e aproveitamento dos elementos representados na imagem/TM, seu envolvimento com estes elementos e revelaram

suas crenças e modelos culturais. No entanto, essas análises com base unicamente no texto escrito teriam deixado de fora observações importantes acerca da resposta do aprendiz e do tipo de conhecimento que a atividade proporcionou, como a consciência visual demonstrada em sala de aula. A inclusão de outras fontes de informação como o relato da discussão em classe e as respostas aos questionários possibilitaram fazer uma análise mais abrangente.

Outras perguntas surgem a partir do estudo e demandam uma análise mais detalhada dos pontos em questão.

A primeira está relacionada ao trabalho com imagens/TM em ILE, quando todos os recursos da Internet estão à disposição do professor e do aprendiz e tantos outros estudos já abordaram o uso desse meio tecnológico no ensino de línguas. Considerei o fato de que mesmo os ambientes de aprendizagem na Internet contêm imagens/TM e, sem um trabalho onde o aprendiz seja “provocado” a olhar além de seu conteúdo - abordagem que predomina no ensino e considerada “ingênua” por Coelho (2008) - seu uso pode não levar ao resultado almejado (Castaño, 1998). Além disso, minha experiência no ensino fundamental e médio aponta para o problema, sempre presente, da falta de material neste ambiente. O professor pode, então, valer-se do livro didático mas também de outras fontes para selecionar as imagens de acordo com seu propósito pedagógico. Imagens e textos multimodais estão por toda parte e, portanto, constituem material de fácil acesso, uma vez que livros textos de ILE nem sempre abordam assuntos do interesse do aprendiz.

A segunda pergunta está relacionada à escolha pelas diferentes atividades e fontes de dados e o que motivou essas escolhas.

Meu objetivo, ao longo do trabalho de pesquisa, foi olhar os textos mais localmente, no ambiente onde atuo como professora, para buscar respostas às minhas questões, como fez Ivanic (1997) em seu trabalho com alunos maduros retornando à Universidade. O trabalho com foco na escrita de poucos aprendizes possibilitou múltiplos olhares na investigação, através das três áreas de estudo que nortearam a pesquisa. Mesmo sendo um estudo de caso, com atividades, objetivos pedagógicos e fontes de dados diferentes, foi possível verificar algumas regularidades que poderão inspirar trabalhos em outros contextos de aprendizagem, com um número maior de participantes, com outros tipos de imagens e procurando responder a outras questões. As categorias de análises aqui propostas sugerem que, em cada uma das três áreas que embasaram as atividades, há muito que se

pesquisar sobre o uso de imagens em ILE e seu desdobramento pode direcionar outras análises, qualitativas ou quantitativas, que confirmem ou não as observações feitas neste trabalho, possibilitando associar a pesquisa sobre imagens à pesquisa sobre ensino de escrita em ILE de forma mais representativa.

Entre as questões que o estudo não buscou responder, e que podem gerar outras pesquisas, está o progresso longitudinal que o uso de imagens pode representar na habilidade de escrita em língua estrangeira, questões de identidade e a elaboração de sequências didáticas completas com o uso de imagens/TM, visando o ensino de gêneros.

A influência do gênero na interação aprendiz/imagens/TM também abre caminho para estudos que verifiquem em quais gêneros no contexto escolar os aprendizes mais podem se beneficiar da análise em sala de aula, como sugerida nas atividades relatadas.

Espera-se, contudo, que o estudo de como o aprendiz interage com imagens/TM em atividades de escrita, mesmo num universo tão pequeno, represente um novo olhar dentro da pesquisa sobre ensino de produção de texto em inglês-língua estrangeira, através do entendimento sobre a aproximação imagem/texto verbal na sala de aula.

Almeja-se, ainda, que as próprias imagens/TM sejam incluídas como foco de estudo dentro dos cursos de formação de professores, para que estes possam transformar imagens/TM, tão presentes nos livros didáticos e nos meios de comunicação impressa, em coadjuvantes no processo ensino/aprendizagem, através do conhecimento das potencialidades de análise de cada uma. Os roteiros de análise, aqui sugeridos com base na gramática visual (Kress & Van Leeuwen, 1996) e nas metodologias de análise propostas por Rose (2001), podem auxiliar o professor a explorar melhor o material visual e as oportunidades de aprendizagem que ele pode trazer ao contexto de ILE.

O conhecimento sobre aprendizagem multimodal pode ainda contribuir para a elaboração de materiais de ensino voltados para o exercício da escrita em ILE, uma vez que a pesquisa em ambientes de ensino tem a aprendizagem efetiva como seu principal objetivo.